Aveiro, 4 de Setembro de 1965 - Ano XI - N.º 565

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

Aveiro Turístico

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

XIII

Aveiro, é já hoje, uma grande cidade em perspectiva, e tende a vir a ser, a par, uma cidade grande, e sê-lo-á, dentro de uma vintena de anos, se vistas largas presidirem à sua expansão.

O principal fautor deste facto é devido, quer se queira, quer não, afirmá-lo em público, ao seu porto, ou às obras dele, que o tornaram aquilo que ele é hoje, muito embora não deixemos de reconhecer que foi um grande erro, a mutilação do seu primitivo projecto. E não fica mal, nesta secção do «Litoral», recordar o facto, e nem o nome, ou os nomes de quem tudo fez, para isso, muito embora pareça hoje um pecado mortal mencionar o nome do seu principal impulsionador. Mandam a verdade e a justiça que isto se diga, mas muitas vezes, para que se não confunda tudo.

Eu estive, algumas vezes, em desacordo com Homem Christo, e nunca tive medo de lho dizer e escrever, como muita gente que tremia de medo, diante dele. Mas, no tocante às obras da Barra, ele teve sempre os meus aplausos, comedidos como de costume, mas verdadeiros com sempre! Procurei, como pude e quanto pude, dar ao grande empreendimento a minha colaboração como jornalista regional, e só lamento que justiça lhe não seja feita, como deve ser, ainda que não seja senão porque o Homem já morreu, e Cristo... não ressuscitará jamais! Mas há mais, que eu entendo que nem pode, e nem deve ficar no olvido, e é que, a certa altura da mesma época, que não vai distante, surgiu, à frente do município, um outro homem que Aveiro esqueceu completamente. Foi isso numa ocasião em que a Câmara tinha um orçamento apenas de *três mil contos,* números redondos, e encargos tais que só de *juros e amortizações de dívidas,* passava de *500 escudos diários* o seu montante. Significa isto que a mesma Câmara não tinha dinheiro... nem para fazer cantar um cego.

Por isso, esse mesmo homem se abalançou a isto: pagar, antes de mais nada, todas as dívidas do município, para, a seguir, poder beneficiar das comparticipações do Estado, tanto mais que o então Ministro das O. P. o Eng.º Duarte Pacheco, de quem ele era amigo pessoal, lhe dissera: «pague, primeiro, as dívidas da Câmara; ponha, depois, um pequeno pecúlio de lado, que eu faço-lhe um Aveiro novo»! E veio cá, para ter, do assunto, uma opinião segura! E... que ele não fazia promessas em vão, sei-o eu, que o conhecia pessoalmente.

Ora foi o que o então presidente fez. Nessa altura, tudo ralhava ,em Aveiro, porque... na casa onde não há pão, todos ralham, e... *todos têm razão!*

Morto o Ministro, quando *correram* — é, bem, o termo

Continua na página 4

ARTIGO DE ALVES MORGADO

O mistério dos ENGENHOS VOLANTES

NÃO é o título de uma novela policial ou de um romance de ficção científica: é simplesmente a expressão gráfica da nossa perplexidade perante a sucessão de factos estranhos que parecem denunciar nova ofensiva — aliás pacífica — dos discos voadores. Depois do disco voador que aterrou no campo de alfazema dos Baixos Alpes, com um anão antropomorfo a bordo; do engenho, também discóide, entrevisto pelos habitantes de Olival, e da máquina voadora, igualmente platimorfa, observada numa povoação do Sul da França, temos os singulares objectos espaciaisa vistados, primeiramente, pelos cientistas das bases antárticas pertencentes à Argentina, à Gran--Bretanha e ao Chile, e, depois, por muita gente em distintos pontos do Globo.

Refere o primeiro telegrama da «Reuter», publicado nos jornais portugueses, que o misterioso «corpo celestial» da Antárctica era de côr amarelo-avermelhada, com tonalidades verdes, movendo-se a grande velocidade, aos ziguezagues, sobre a linha do horizonte. As informações das três bases antárcticas coincidem, garantindo os cientistas da base chilena que o engenho se mostrou duas vezes no decurso de quinze dias. O pormenor mais notável do acontecimento foi a avaria produzida pelo engenho nos instrumentos geomagnéticos das bases.

Que podemos dizer destes singulares aparelhos voadores, parentes próximos de quantos têm sulcado a atmosfera terrestre desde 1947 para cá? Nada de positivo, evidentemente, embora para muitas personalidades responsáveis se trate de aparelhos de observação extraterrestres. Em 1954 — ano em que a afluência de discos foi particularmente notável — um congresso de teólogos e sociólogos, reunido em Munique, ocupou-se do problema, admitindo que seres dotados de razão, vindos de outro planeta, observam a

Continua na página 4

O FEITO DE UM AVEIRENSE

CONFORME na semana anterior referimos, o Comandante de Bombardeiros da Força Aérea Italiana Paulo Homem Christo — nado na próxima praia da Barra — praticou feito desportivo de invulgar arrojo, que a Imprensa mundial celebrou em justos o encomiásticos termos. Porque se trata de um aveirense pelo nascimento, não podia o *Litoral*, jornal de Aveiro, deixar de se fazer eco do apreço que o acontecimento suscitou nos meios do Desporto, onde, até agora, nem se admitia sequer a possibilidade de levá-lo a bom termo.

Por feliz acaso, conseguimos que nos fosse confiado o *diário de bordo* de Paulo Homem Christo, que, por si, patenteia as dificuldades do empreendimento;

Continua na página 4

Concurso de Arte Dramática

Num dos intervalos, na sexta-feira da última semana, no Aveirense, alguém, com reputado nome e sérias responsabilidades culturais no nosso meio citadino, me perguntou:

— «Que tal?»

A pergunta era corriqueira, mas fora feita mesmo a sério. As palavras não saíram dum encontro casual e não me foram ditas como quem mais nada tem para dizer quando se encontra...

Tanto mais que, após a pergunta, logo veio uma opinião e, porventura, um juízo:

— «Nem um papel em termos!...»

Eu mal tive tempo de encolher os ombros, até porque interpelado na minha marcha, enquanto deixava um elemento do Júri, nosso velho amigo e dinâmico crítico, para dar uma saltada aos bastidores...

E, ali, não dei prosseguimento à conversa. Porque se desse, teria eu de operar naquela cabeça uma revolução de estética!..

Teria de explicar-lhe que na História (e nós já estamos no séc. XX... embora nem todos, estando nele, dele sejam!...) já não há só a concepção trágica de Aristóteles. Há Brecht e o seu teatro épico!

Teria, de cada um destes tópicos, fazer toda uma lição: que o actor deve denunciar o papel em vez de encarná-lo; que o espectador deve participar mas não identificar-se; que a acção não deve ser imitada mas contada; que as cenas surgem por si e não valem umas pelas outras; que o clímax, se o chegar a haver, não é linear mas «facit saltus»; que o teatro, enfim, deve não ser apenas mágico para tornar-se crítico...

Continua na página 3

CETA

TEATRO ANTI-DIGESTIVO

Donativos para o Beira-Mar

Da África do Sul e da Venezuela, foram recentemente enviadas ao Beira-Mar, por aveirenses residentes em Durban e Caracas, respectivamente, determinadas importâncias obtidas por subscrição entre naturais do nosso Distrito ali residentes.

Da África do Sul, angariados pelo sr. M. P. Melo, foram remetidos 28.00 randes, assim subscritos:

M. P. Melo, 2.00; Almeida, 1.00; G. T. G. Ratola, 1.00; M. A. Martins, 1.00; Pinheiro, 2.00; Carlos, 1.00; A. Costa, 1.00; M. Garcês. 1.00; R. Ferreira, 1.00; Raul, 1.00; D. T. Almeida, 1.00; A. S. Cunha, 1.00; J. F. T. Coutinho, 1.00; M. A. Alves, 1.00; A. Leite. 1.00; C. L. Azevedo, 2.00; Z. A. G. Amâncio, 1.00; F. F. Ferreira, 1.00; diversos, 6.00.

Da Venezuela, foram os srs. António Ribeiro e Admar Rodrigues que enviaram 1.060 bolívares, numa lista em que se inscreveram:

Com 100 bolívares — *Admar Rodrigues, de Nariz; Heliodoro Lemos Gaio. de Águas Boas — Oiã; António F. Ribeiro, de Nariz; e um anónimo;* com 50 bolívares — *António Carvalho, de Nariz; Manuel Damasceno, de Bustos; e Manuel Camilo, da Palhaça;* com 30 bolívares — *Manuel da Silva Torre, de Espinho;* com 20 bolívares — *José Martins e Alípio Martins, de Quintã — Vagos; Rui Loureiro, da Palhaça; João Fernandes, de Bustos; Manuel Orena, da Palhaça; Maximiano Tavares, de Vilarinho do Bairro; David Simões Arroz, da Palhaça; Lourenço de Freitas, da Camacha (Madeira); António Ribeiro, de Venezuela; Alberto R. Teixeira, de Estarreja; Manuel Alvarez, de Espanha; João Baptista Ferreira, Eusébio, da Palhaça; António da Costa Vieira, de Águas Boas — Oiã; A. Ferreira, de Cucujães; José Marques Godinho, de Oliveira de Azeméis; Emídio Ferreira Pereira, da Costa do Valado; Mário M. Mota, de Nariz; Arlindo Alves Moreira, de Riomeão; Antero Francisco Caniçais, de Bustos; Manuel G. Magalhães, da Palhaça; Manuel Coelho, da Palhaça; Duarte Meco T. C., de Nariz ;António Simões Sorromenho, de Solposto; e proprietário da «Panadaria Flor de Maca», de Bustos.*

A «Sereia» tocou...

Várias vezes ao longo da semana que hoje finda, e nalguns casos mais que uma vez por dia, foram chamados os bombeiros aveirenses para dominarem incêndios, ocorridos sempre em terrenos a mato e pinhais na zona dos «Cinco Caminhos».

A persistente repetição de fogos na mesma área tem provocado, naturalmente, comentários acerca da origem dos sinistros — já que custa a acreditar em tantas e tão frequentes coincidências...

Funcionalismo

Foi colocado como copista na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro o sr. Alípio Simões de Andrade Monteiro.

Agradecimentos

Henrique Nunes Ferreira Ramos

A Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntàriamente e ainda a todos aqueles a quem, por falta de endereços, não tenha apresentado o seu reconhecido agradecimento.

Maria Rosa Martins Pedreiras

Seu filho, João Martins de Almeida, e esposa; e sua filha, Maria do Céu Martins de Almeida Pereira, e marido, ausentes na Venezuela, vêm agradecer, muito reconhecidos às pessoas que assistiram ao funeral e bem assim àquelas que de qualquer modo prestaram a sua ajuda e acompanharam na sua dor a seu pai.

Caracas, 18 de Agosto de 1965.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 4 — *A sr.ª D. Maria da Purificação Maia Casimiro, esposa do sr. Agnelo Casimiro da Silva; os srs. Joaquim Humberto Gamelas Costa e Subchefe da P. S. P. José Monteiro; a menina Maria Isabel ,filha do sr. Diamantino Vieira Caniço, ausente em França; e os meninos João Manuel, filho do sr. Manuel Martins de Melo, e António Emanuel, filho do sr. Emílio da Silva Campos.*

Amanhã, 5 — *Os srs. Eduardo Cerqueira, nosso apreciado colaborador, Dr. Fernando Gabriel Teixeira de Faria e Joaquim José Leiria.*

Em 6 — *A sr.ª D. Maria Emília Pinto Madail; os srs. Humberto Jorge Mendes Leal, nosso dedicado colaborador, Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo e Luís Ferreira da Graça, ausente em Porto Amboim (Angola); as meninas Maria da Luz Duarte de Oliveira e Maria Alice de Morais Sarmento, filha do saudoso João António de Morais Sarmento; o estudante José Manuel Vicente da Silva Freire, filho do sr. José da Silva Freire; e o menino José António Carvalho Gonçalves Dinis.*

Em 7 — *As sr.as D. Lúcia Fernandes da Costa Trindade, esposa do sr.Humberto Trindade, D. Maria Adelaide da Cruz Pinho, esposa do sr. Baptista de Jesus Santos, e D. Maria das Dores Jesus da Cunha, esposa do sr. António Cunha; os srs. José da Silva Ribeiro (Balacó) e António José Campos Graça, filho do sr. António Campos Graça; e as meninas Maria Manuela, filha do sr. Manuel Dias da Costa Candal, e Maria Adelaide Matos Pereira, filho do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.*

Em 8 — *A menina Maria Manuela Bolhão Páscoa, o sr. Jaime Rodrigues Cunha, aveirense residente em New Bedford (Estados Unidos da América do Norte); e o menino Francisco Freire Simões Veiga, filho do sr. Antero Simões Veiga.*

Em 9 — *A sr.ª D. Carolina Vieira de Almeida; os srs. Vítor Manuel da Silva Chaves Martins e Aspirante-miliciano José Alberto do Vale Guimarães, filho do sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães; as meninas Glória Andreia, filho do sr. José Adriano Pereira Aguiar, Rosa Maria Eulália Pereira, filha do sr. Manuel Pereira, e Cristina Isabel, filha do aveirense sr. Carlos Alberto Martins Pereira, funcionário do Banco de Angola na cidade do Lobito; e o menino José Artur Lopes Ramos, filho do sr. Artur Ramos.*

Em 10 — *A sr.ª D. Maria Virgínia de Almeida d'Eça Soares Peixinho, esposa do sr. Joaquim Peixinho; o sr. Francisco Valente; e o menino José António Teixeira Lopes, filho do sr. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes.*

NASCIMENTO

Em 21 de Agosto passado, em Timor, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Vitória Peixinho da Cunha Mariano e do sr.Alferes Eduardo António Mariano.

Os nossos parabéns

Assalto à Sede da Casa do Povo de Esgueira

Na noite de sábado para domingo, assaltantes ainda não identificados introduziram-se no edifício da seda da Casa do Povo de Esgueira, donde se retiraram sem que levassem consigo quaisquer objectos ou importâncias em dinheiro.

No entanto, causaram ali estragos de certa monta — sobretudo no bar, no aparelho da T. V., em diversos troféus e em quadros, retratos e gravuras existentes nas paredes de várias salas da referida sede. Os prejuízos estão computados em cerca de dez mil escudos.

O caso foi prontamente comunicado ao Comando da P. S. P., que logo iniciou as necessárias diligências para descobrir os malandrins a fim de lhes ser dado o merecido correctivo pela sua «proeza».

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 4, às 21.30 horas

O Terror — Um filme italiano, em *Eastmancolor*, com Boris Karloff, Jack Nicholson e Sandra Knight. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 5, às 15.30 e às 21.30 h.

Tarzan no Oriente — Uma película em *Dyaliscope* e *Metrocolor*, com Jack Mahoney e Woody Strode. Para maiores de 14 anos.

Quinta-feira, 9, às 21.30 horas

As Fífias do Assassino — Um filme francês de Pierre Chenal, com Maria Schell, Paul Meurisse, Sylvie Breal e Jacques Dufilho. Para maiores de 17 anos.

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 5 — às 16 e às 21.45 h.

Balalaika — 12 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Arcebispo de Évora

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Évora, adoeceu sùbitamente na sua casa de Ilhavo, onde viera para descansar das fatigantes lides apostólicas.

A's preocupações dos primeiros momentos, que o precário estado de saúde do ilustre prelado justificadamente inspiravam, sucedeu a esperança dum consolador restabelecimento, pelo qual formulamos os mais ardentes votos.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 23 de Agosto passado:

★ Foi deliberado adjudicar a empreitada de construção da Escola Primária da Glória, pela importância de 1 756 000$00.

★ Foi aprovado, para efeitos do pagamento ao empreiteiro da obra de «Supressão da Passagem de Nível de Eirol», o auto de vistoria e medição de trabalhos, da importância de 54 702$00.

★ Foi aprovado definitivamente o 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, que apresenta, em receita e despesa iguais, a importância de 1599200$00.

★ Foi autorizada a passagem de diversas licenças de habitabilidade, de acordo com o parecer dos peritos, sendo indeferida uma pretensão, por a habitação não ter as indispensáveis condições de higiene e salubridade.

★ Foi autorizada a passagem de uma guia de responsabilidade para internamento de um doente pobre, num hospital, fora do Concelho.

★ Foi deliberado confirmar os pareceres dados pela Repartição de Obras em processos requeridos pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Foram condecorados prestimosos elementos da P. S. P. de Aveiro

Com a medalha de ouro de comportamento exemplar, foram recentemente condecorados os Chefes de Esquadra do Comando de Aveiro da P. S. P. srs. João Maria Rodrigues Barge e Manuel Emídio.

Aos prestantes elementos da Segurança Pública, bem como à prestigiada corporação que bem sabem servir, daqui endereçamos as nossas felicitações por tão expressivo reconhecimento superior dos seus merecimentos.

Cortejo de Oferendas em S. Bernardo

A Comissão de Obras da Paróquia de S. Bernardo, a que preside o respectivo pároco, Rev.º Padre José Félix de Almeida, promove no próximo dia 12, com início às 15 horas, um cortejo de oferendas cujo rendimento reverterá em favor dos trabalhos de construção da nova igreja da freguesia, que se encontra já em fase de acabamento.

Assistirão diversas entidades oficiais, além do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, que celebrará missa no final do cortejo.

Festa em honra do Senhor dos Navegantes

Na vizinha vila de Ílhavo, iniciam-se hoje e duram até segunda-feira os tradicionais e grandiosos festejos em honra do Senhor Jesus dos Navegantes.

O programa inclui diversas cerimónias religiosas e ainda arraiais populares, iluminações e sessões de fogo de artifício.

«Dizem que eu digo mal...»

O artigo com o título em epígrafe, da pena da nossa dedicada colaboradora Carolina Homem Christo, publicado no antepenúltimo número deste jornal (n.º 562, de 14 de Agosto findo), despertou invulgar interesse no meio aveirense e mereceu o aplauso caloroso de numerosas individualidades, conforme nos foi manifestado pelas mais diversas formas.

Devolvemos inteiros, para aquela ilustre articulista, os louvores recebidos.

Padre Manuel Fidalgo

Após profícuo internamento na Casa de Saúde da Vera-Cruz, já dali saiu, consideràvelmente aliviado dos seus padecimentos, o ilustre Director do nosso prezado colega *Correio do Vouga*, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Desejamos ao distinto sacerdote rápido e completo restabelecimento.

Quem perdeu?

No período de 21 de Julho a 15 de Agosto, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma importância em notas de banco; um casaco; diversos pares de calças; uma chave; uma fita métrica; um sapato de criança; um porta moedas, c/ dinheiro; uma cédula; uma navalha; um tampão de depósito de gasolina; dois carrinhos de bébé; uma chave; um sapato de criança; um fecho de porta de automóvel; meia folha de papel selado; e uns óculos escuros.

Movimento da Lota

No passado mês de Agosto, a Lota de Aveiro teve um rendimento total de 3500224$00, correspondente a 1.142.705 kgs. de pescado.

As traineiras apuraram 3.205.140$00, com 1.114.757 kgs. de peixe vendidos. Os arrastões tiveram 155 673$00 de vendas; e o peixe da Ria rendeu 39 411$00.

Salientaram-se as traineiras «Divor», com 355.141$00, «Rui Jorge», com 338.395$00; e «Pedrito», com 330.403$00; e os arrastões «Zénite», com 40.736$00; e «Figueira», com 36.724$00.

José Mortágua

Muito folgamos em poder noticiar que se encontra já em vias de franco restabelecimento, da prolongada e grave crise que o retém no leito há mais de seis meses, o nosso bom amigo José Mortágua, distinto Vereador Municipal e Presidente da Direcção do Sindicato dos Empregados do Comércio.

Universitários de Angola e Moçambique em Aveiro

Está de visita ao nosso Distrito, hoje e amanhã, um grupo de estudantes universitários dos Estudos Gerais de Angola e Moçambique, actualmente em viagem no Continente organizada pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

Os universitários angolanos e moçambicanos vêm à nossa cidade, sendo-lhes proporcionados um passeio pela Ria e um almoço regional na Pousada do Muranzel.

Noticiário Religioso

Horário das Missas Dominicais

Cidade:

Catedral	7-9-11-12.30-19
Carmelitas	8
Santo António	9 30
Jesus (Santa Joana)	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30-9-11-12-19
Carmo	5.45-6.30-8 30-10-18 30
Barrocas	9
Esgueira	7-10
S. Bernardo	7-11-19
S. Jacinto	9-10.30
Costa Nova	7-9-12 19
Barra	7.30-10-19
Gaf. da Nazaré	6.30-9-11-19
Torreira — Matriz	6.30-9-11-19
Torreira — Quintas	8
Praia de Mira	8-9.30-11-18.30

Relógio de senhora

Achou-se em S. Jacinto. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anúncio.

CETA — Teatro Anti-Digestivo

Continuação da primeira página

Se o texto de Cuzzani, que o CETA estreou em Portugal na passada noite de 27, no Aveirense, e que o TEP mantém agora em cena no Porto num espectáculo que está triunfando mesmo no Verão, pois se Cuzzani deve ser compreendido ou pode ser explicado, ele só o pode ser mais pela escola de Brecht do que pelo cânon de Aristóteles.

Por isso, se é popularesca a acção de «O avançado centro morreu ao amanhecer», anti-popular é a sua carpintaria teatral. Ausência de protagonista (que não de herói!); ausência de pathos; ausência de clímax; a presença do narrador, resíduo do coro, conduzindo a acção ou comentando-a; a narração estruturada sem qualquer lei das três unidades clássicas, com predomínio da elipse cronológica, por tudo isto o texto de Cuzzani, não só oferecia, a encenador e a actores, inúmeras dificuldades da sua conversão em espectáculo nos três elementos constitucionais do Teatro — movimento, ambiente e voz —, como sobretudo se apresentava, como poderia dizer o autor de Galileo, sem nada do estilo culinário do espectáculo e do teatro para divertir burgueses com ilusões agradáveis.

O espectáculo, da noite de 27, teve as suas imperfeições, sobretudo em quebras de ritmo. Mas o texto de Cuzzani, sátira fremente contra todas as megalomanias, grito violento de que, sem liberdade, não vale a pena viver-se, foi para o CETA, sobretudo, um espectáculo, prova de força e de coragem...

Esta verdade haveria de impor-se mais radicada, logo na noite imediata, com a apresentação de «Conhece a Via Láctea?», onde, de longe, houve menos gente mas muito mais teatro.

José Fino chegou, com oito papéis às suas costas, a ser, como nunca, criador... (O texto do alemão Wittlinger é estruturalmente distinto do do argentino Cuzzani!) E Rui Lebre, no aspecto de luminotécnica, arrancou dos inteligentes cenários de Artur Fino efeitos de primeira água.

E deixamos aqui a advertência, que não é recado: nem Rui Lebre nem Artur Fino viram «O Pomar das Cerejeiras», de Tchecov... Nós que vimos um e outro, em Aveiro e Lisboa, podemos, pois, falar, como o poeta, «da canção paralela/das nossas coincidências!...»

Quando se evitar uma sensação de folclore, plástico ou cromático, que nós sabemos devida à falta dum ensaio de som e de luz (e que são ensaios de leitura, de marcação, de repetição, de pertences, que são até os ensaios gerais de tudo isto sem o ensaio do som e de luz?) o CETA atingirá, em luminotécnica e até em sonoplastia por vezes, uma beleza que raramente encontramos mesmo em alguns profissionais. O espectáculo de Tchecov, que atrás citámos, tinha muito de Old Vic, mas nada do «Nacional»!...

Com limitações e defeitos, defeitos em boa escala das suas virtudes, o CETA continua fiel ao que quis ser — e é!

Teatro de amadores, não se identificando com o teatro de profissionais nem com o teatro experimental, estes dois ainda distintos entre si quer pela sua programação quer pelo seu método de trabalho, o CETA continua a esforçar-se por fazer uma experiência do Teatro e não apenas a contentar-se em ser um teatro de experiência!...

Diferença? Só aquela que vai do teatro digestivo que nos faz rir mas não nos faz mudar, até àquele teatro que, porventura correndo perigos, jamais deixa o espectador amesendado num happy end de qualquer deus ex machina!

E se assim continua, pois que continue. Mesmo com defeitos, porventura defeitos alguns de certas virtudes, o Tempo há-de dizer que valeu a pena!

MARIO DA ROCHA

O feito de um Aveirense

Continuação da primeira página

e mostra como a coragem, o saber e a determinação são capazes de superar todas as dificuldades que necessàriamente se deparam a um navegador solitário em minúscula canoa pneumática, com o auxílio de uma só «pagaia», para conseguir vencer cerca de trezentos quilómetros, de Frégène, praia de Roma, a Bástia, na Córsega, através do Mar Tirreno.

Publicamos, a seguir, o *diário de bordo* — antecedido das palavras escritas, em prólogo, pelo ousado navegador solitário:

Bástia, 21 de Agosto de 1965

Aqui cheguei, numa canoa pneumática «a pagaia», no dia 13. A viagem foi magnífica, sem incidentes dignos de nota, apesar de ventos contrários bastante fortes e, na última etape, o mar ser com força 6 — ondas de 4 metros. Entrei no porto em canoa, com as bandeiras Francesa, Italiana, Portuguesa e Espanhola (como se pode ver na fotografia que o LITORAL, hoje reproduz na primeira página*). Fui recebido com entusiasmo pelas autoridades civis e militares, que pronunciaram discursos: interessantíssimo, o pronunciado pelo Comodoro Canale.*

O meu raid *nunca foi realizado por ninguém, e muita gente sustentava ser impossível efectuá-lo. Registo os detalhes técnicos do* do raid*:*

4/Agosto — Parto às 13 h. de Frégène (praia de Roma) e chego a S. Marinella às 24.15 — Rb 280° até às 20 h. (mg. 7,5 da costa, por causa de exercícios de tiro fug. no Aerop. de Furbara). Depois das 20 h., em pos. 345° — Dist. total: mg. 22 (km. 40). T. 11 h. 15 — Forte vento contrário de W até às 19 h..

5 / Agosto — S. Marinella — Camping Inter. de Tarquinia. P. às 8.35 h.; ch. 19.35 h.. Rb 330°. Dist. — mg. 23 (km. 42,5). T. — 9 horas. Vento fraco, mas favorável. Hóspede da Aeronáutica Militar, no Camping.

7/Agosto — Camp. Int. de Tarquinia—«Le Canelle» Argentario. P. às 5,05 h., ch. às 20 h.. Rb 280°. Dist. — mg. 23,5 (km. 42). T. — 14.55 horas. Vento fortíssimo contrário, de W, das 15 às 18 horas. Fui hóspede da Condessa Magnaghi. Mar força 4.

9/Agosto — «Le Canelle» Argentario — Castiglione della Pescaia. P. às 4.40 h.; ch. às 16 horas. Rb 335°. Dist. — mg. 27 (km. 50). T. — 11 horas. Vento fraco a favor. Hóspede no «yacht» do Sr. Domenici.

11/Agosto — Castiglione della Pescaia—Pomonte (Ilha de Elba). P. às 4 h.; ch. às 21 h.. Rb 255°. Dist. — mg. 35,5 (km. 66). T. — 17 horas. Ventos fortes de NW, desde as 9 horas, e de W ,depois das 15 horas. Mar força 3/2.

13/Agosto — Pomonte (Ilha de Elba) — Erbalunga (distante mg. 4,7 — km. 8,750 de Bastia). Na última noite tive que esperar o boletim meteorológico de Rádio Montecarlo, das 22.50 h., pelo que não consegui fechar os olhos, nas poucas horas de descanso. P. às 3.35 h.; ch. às 18 horas. Rb 265°. Dist. — mg. 29,5 (km. 54,5). T. — 14.30 horas. Ventos fortes de SE 120° e S 180°, a favor, mas de lado, com mar força 6.

MEIOS DE NAVEGAÇÃO, ALIMENTOS, ETC.

§ Uma pagaia de «kayack» de competição desportiva. § Duas cartas náuticas de navegação § Uma bússola, a cardan a líquido. § Uma régula de cálculo trignométrico. § Um farol branco, com «clignotant» encarnado, alimentado com quatro pilhas de 1,5 v. § Um rádio rec. a transistors. § Dois termos de meio litro de água cada um, com um limão espremido. § Um termo de um quarto de litro, com café açucarado. § Dois maços de «Charms» (bombons vitaminados). § A canoa é um «Hutchinson-Marsouin», de três compartimentos independentes , com 3,20 metros de comprimento; 0,85 metros de largura máxima (no centro) e 0,44 metros de largura interior; e 0,255 metros de altura — pesando 13 quilos.

No final da sua descrição, em que dá conta de diversas homenagens de que foi alvo, Paulo Homem Christo remata com estas palavras:

Com este raid procurei manter alto o prestígio de Itália e da Aeronáutica, sem esquecer o nosso querido Portugal.

O jornal francês «Le Provençal», em 20 do mês findo, dando desenvolvido relato de uma das recepções realizadas em Bástia em honra de Paulo Homem Christo, regista, a dada altura:

Répondant à toutes ses marques d'admiration et de sympathie, M. Paulo Homem Christo devait dire, avec beaucoup de modestie, sa joie émue e ses remerciements:

— «Ce que je viens de faire n'est pas un exploit extraordinaire. Je ne suis pas spécialement entraîné pour cette épreuve et je pense qu'il suffit d'unir à la passion que l'on a pour quelque chose, la volonté d'aboutir et un peu de technique.

«Je suis très surpris de voir que les jeunes s'intéressent de moins en moins aux sports qui réclament un effort. De la volonté et de l'initiative.»

A concluir, voltamos a transcrever uma passagem daquele citado jornal francês, que, na sua edição de 18 de Agosto, se reporta ao feito do nosso ilustre conterrâneo—«Paulo Homem Christo nasceu em 30 de Maio de 1909 em Aveiro (Portugal)», refere-se também em «Le Provençal» — , escrevendo:

Après 75 heures de navigation effective, 162 miles parcourus (300 km.) seul contre le vent et la mer, à bord d'un esquif aussi petit que de fragile apparence, le héros de cette «première» a montré qu'il possédait lui aussi ce courage et cette volonté qui appellent l'admiration des hommes.

O Mistério dos Engenhos Volantes

Continuação da primeira página

Terra, há muito tempo. Esses seres desconhecidos, vindos do espaço, deviam ser considerados, segundo afirmou no douto areópago o Rev. Philip Dessaueur — pessoas do ponto de vista filosófico e criaturas de Deus do ponto de vista teológico. «É dever dos governos — recomendou aquele sacerdote — preparar os homens para a eventualidade de um encontro com representantes de outras humanidades».

Não há razão para receber com cepticismo a recomendação dos congressistas de Munique. A civilização terrestre ensaia agora os primeiros passos na conquista do espaço cósmico. Por que motivo não havemos de admitir o avanço, no domínio das conquistas espaciais, de sociedades de seres inteligentes extraterrestres? Admitir isto «a priori» repugna aos discípulos de Conte, mas consideramos soberanamente ridículo terçar armas pelo monopólio terrestre da vida organizada. Como dizia Flammarion, a pluralidade dos mundos habitados é a conclusão filosófica dos estudos astronómicos.

Podem estabelecer-se outras hipóteses, sem dúvida. Por exemplo: a de que se trata de engenhos de potências terrestres em regime experimental...

ALVES MORGADO

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

— com o presidente, que esperava colher os frutos da sua obra, já ele tinha pago tudo, e deixava, ainda, nos cofres da Câmara, *500 contos*, prontos a servirem para uma infinidade de comparticipações, com o que viesse, a seguir. Esta a verdade; só a verdade; nada mais que a verdade!

A título de curiosidade histórica, e porque suponho que também não é pecado dizer de quem se trata — e creio que nem ele me levará isso a mal — eu menciono-lhe o nome, ainda que por iniciais, transformando, assim, o pecado mortal em venial: foi o Dr. T. S..

Filhos de água... nunca ninguém as fez! Que eu não quero, nem por sombras, com isto, menosprezar ou molestar quem quer que seja, que se lhe seguiu. Mas é justo que a verdade surja, que ela é, e sempre foi, digna de respeito. Justiça justa, mas igual para todos, é uma coisa que fica bem, na boca de quem tem obrigação de elucidar o público, que, muitas vezes, ignora pormenores como este, ou deles não cura, e nós bem gostaríamos que, no mesmo pé, se honrassem quantos ,por Aveiro, se sacrificaram, se é que é sacrifício, às vezes, ocupar lugares apetecidos!

E não é só pelo que nesta secção temos referido, que Aveiro está destinado a ser uma grande cidade. É ainda: pirmeiro, porque Aveiro terá de vir a ser — pois só ele tem condições especiais, e únicas, para isso — o porto do centro do país; segundo ,porque, como já mais que uma vez dissemos, o seu *interland* é o vasto e o mais variado de Portugal; terceiro, porque Aveiro e, já hoje, o *rim* direito do país, a funcionar normalmente, e cada vez com mais capacidade industrial, comercial e turística; quarto, porque, num futuro relativamente próximo, só aqui é possível cavarem-se, vantajosa e econòmicamente, canais verticais à laguna ,que serão vias de acesso ao porto, rápidas e baratas, para o país todo, e principalmente para as Beiras; quinto e finalmente, porque sendo Aveiro um local onde a água abunda, a sua indústria, que já é grande, duplicará, ou triplicará mesmo, num futuro próximo, como terão ocasião de verificar os vindouros próximos. E não precisamos de o demonstrar, tão axiomática esta afirmação nos parece. Só esperamos que levem isto em linha de conta aqueles cujas responsabilidades futuras estão em causa, que o futuro fará o resto, temos disso a certeza.

E... mais uma vez, queremos tranquilizar as boas almas, afirmando que, desde sempre, não pretendemos seja o que for, nem nos interessam Paulo, Sancho ou Martinho, senão quando, reconhecendo-lhes virtudes desinteressadas, os lembramos, não por prazer, mas por espírito de justiça. Só não somos pessoa de incenso, nem de turíbulo, nem de caldeiranha. Dos homens, sabemos, de quase todos, quem são, donde vieram e até as metamorfoses porque passaram. Mas deles, só nos interessa o que fizeram de útil, não para si mas para a colectividade a que pertencem, pois entendemos que são esses que têm jus a que os citemos, não para os exaltar, que esses, regra geral, exaltam-se por si, mas para que sirvam de modelo, ou modelos, a outros que queiram trilhar-lhes o caminho do sacrifício... pro alteris. Neste capítulo, dos pobres de espírito não é o reino dos céus; mas sê-lo-á... para aqueles que, do trabalho, do sacrifício de verdade e da virtude, fizeram norma!

M. D.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado: Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, para efeitos de publicação, narrativamente, que por escritura de vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas trinta e nove a folhas quarenta, verso, do Livro próprio número cento e quarenta dois-B, do Arquivo deste Cartório, — foram habilitados D. Belmira do Espírito Santo, que também usa o nome de Belmira do Espírito Santo Moraes da Cunha Sampaio, casada com Dr. Joaquim Toscano de Sampaio, natural da freguesia de S. Pedro Velho, do concelho de Mirandela; D. Delminda Moraes da Cunha Machado, viúva, natural da freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro; e António Luís Moraes da Cunha, solteiro, maior, natural da dita freguesia da Glória; estes dois últimos residentes nesta cidade de Aveiro e a primeira residente com o marido na freguesia e concelho de Vidigueira, — como únicos herdeiros e única descendência sucessível de sua mãe, Adelaide Justina de Moraes Cunha, também conhecida por Adelaide Justina de Moraes, Adelaide Moraes Cunha, Adelaide de Moraes Cunha, Adelaide Moraes da Cunha, e Adelaide Justina Moraes da Cunha, de ocupação doméstica, natural da freguesia de Vilar de Ossos, concelho de Vinhais, filha de Domingos José de Morais e de Maria José de Morais, falecida no dia dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, na Rua de João Afonso, número vinte e um, freguesia de Vera Cruz, desta cidade e concelho de Aveiro, onde também era domiciliada, sem deixar testamento ou doação «mortis causa» e no estado de viúva de Manuel Marques da Cunha, com quem foi casada em únicas núpcias e segundo o costume do País; e, não tendo aqueles quem lhes prefira ou com eles concorra à sucessão.

E' certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na parte omitida que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica.

Aveiro, Secretaria Notarial, trinta e um de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ N.º 565 ★ Aveiro, 4-9-65

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços de Construção

CONCURSO PÚBLICO

para arrematação da empreitada de «Construção de uma Vacaria, na Estação do Fomento Pecuário de Aveiro».

Faz-se público que às 16 horas do dia 21 de Setembro de 1965 se procederá, na sede desta Direcção Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . 419 350$00
Depósito provisório . 10 434$00

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Construção em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Centro em Coimbra.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 28 de Agosto de 1965

Engenheiro Director-Geral

José Pena Pereira da Silva

Continuações da última página

Gincana de Motos e Scooters

Alberto Silva, de Albergaria-a-Velha; 14.º — José Alves Brito, de S. Paio de Oleiros; 15.º — Francisco dos Santos, da Mamarrosa; 16.º — Abílio Ferreira, de Macinhata do Vouga; 17.º — Américo Fonseca Matos, de Paredes; 18.º — Adelino Gonçalves Barroso, da Póvoa do Varzim; 19.º — Américo Araújo, do Porto; 20.º — Marcelino Soares da Cunha, de Vila do Conde; 21.º — Alberto Gonçalves, de Aveiro; 22.º — Manuel Moreira Brito, de S. Paio de Oleiros.

A competição decorreu com assinalável ritmo, em boa organização — mesmo levando em conta o atraso registado no seu início.

O Júri de Honra era constituído pelos srs. Dr. Mário Gaioso Henriques, Eng.º João Carlos Aleluia e Eng.º Carlos Boia; fazendo parte do Júri Técnico os srs. Artur Casimiro da Silva, Fernando Gamelas Matias, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Artur José Lopes Lobo e Raimundo Vicente. O Juiz de Pista foi o sr. Fernando Pereira Morais.

VELA

berto Bessa; 2.º — Mário Campos-Ricardo Campos-José Batel; 3.º — João Lopes-Joaquim Ferreira-Dr. Pereira da Silva; 4.º — António Vigário - António Oliveira - Carlos Alçada.

DIVERSOS—1.º—Augusto Espada-Costa Marques-Vinício Resende; 2.º — Manuel Vigário-Abílio Vieira-José Amaro.

Feito o apuramento geral dos resultados e tempos de cada concorrente, as classificações finais ficaram assim elaboradas:

MOTHS — 1.º — Pedro Cavaco, Alhandra; 2.º—Helder Guimarães, Clube Naval de Aveiro; 3.º — Alberto Duarte, Ovarense; 4.º—João Cavaco, Alhandra; 55.º — Filipe Fonseca, Ovarense; 6.º — Manuel Pardinha, Alhandra; 7.º — Abel Alves, Ovarense; 8.º — João Pessoa, Alhandra; 9.º — José Luís Martins Pereira, Sporting de Aveiro; 10.º — Lino Vigário, Ovarense.

ANDORINHAS — 1.º — António Pinho-Manuel Duarte, Ovarense; 2.º — João Casal-José Alberto, Sporting de Aveiro; 3.º — João Pinto da Costa-Eng.º Abel Barbosa, Clube de Vela Atlântico; 4.º — Joaquim Carrapatoso - Mário Rothes, Clube de Vela Atlântico; 5.º — Henrique Tavares-José Rafael, Ovarense; 6.º — Bruce Guimaraens - Benjamim Gonçalves, Sport Clube do Porto; 7.º — Guilherme Pinto Basto-Joaquim Ferreira, Clube Naval de Aveiro.

SNIPES — 1.º — Afonso dos Santos-D. Maria Helena dos Santos, Brigada Naval de Lisboa; 2.º — José Luís Archer-José Gonçalves, Brigada Naval de Lisboa; 3.º — Henrique Miguéis-Júlio Baptista, Ovarense 4.º — Fernando Alçada-Jorge Freitas, Ovarense.

SHARPIES — 1.º — Eng.º Manuel Meneres-Dr. Fernando Barbosa, Sport Clube do Porto; 2.º — João Meneres-João Botelho, Sport Clube do Porto; 3.º — Rui Moreira-António Roquete, Clube de Vela Atlântico; 4.º — José Manuel Zagalo - Justino Soares Pinheiro, Sporting de Aveiro; 5.º — José Silva-João Borges, Ovarense; 6.º — José Duarte Silva-Pompílio Souto, Ovarense; 7.º — Rui Sacramento-Mário Cruz, Sporting de Aveiro; 8.º — Jean Pierre-Romy Martins, Ovarense; 9.º — Bernardino Silva-Valentim Almeida, OOvarense.

VOUGAS — 1.º — António Oliveira-Arq.º Alberto Bessa, Ovarense; 2.º — Mário Campos-Ricardo Campos-José Batel, Clube Naval de Aveiro; 3.º — Antero Silva-Mário Silva, Ovarense; 4.º — António Vigário - António Oliveira - Carlos Alçada, Ovarense; 5.º — João Lopes-Joaquim Ferreira-Dr. Pereira da Silva, Ovarense; 6.º — Afonso Martins, Ovarense.

DIVERSOS—1.º—Augusto Espada - Costa Marques - Vinício Resende, Ovarense; 2.º—Manuel Vigário - Abílio Vieira - José Amaro, Ovarense.

O jovem José Luís Martins Pereira, em consequência de um protesto de um representante do Alhandra, foi desclassificado na primeira regata — pelo que a sua classificação final (em «mothes») ficou prejudicada por esse facto.

Recreio — Beira-Mar

Após o reatamento, houve uma longa e estéril meia-hora, totalmente improdutiva, em que os aveirenses actuaram como que amolecidos — permitindo certo brilharete aos aguedenses, sempre animosos e lutadores. Neste período, que se situou na altura da transição do dia para o anoitecer, a visibilidade era deficiente, com manifesto prejuízo tanto para os atletas como para o público.

Logrou o Recreio chegar a marcação para 3-3, à entrada do quarto de hora final. E este facto gerou nos aveirenses natural desejo de reporem os números a falar mais verdade. Desse intento resultou nova animação no desafio, pois o ritmo imposto pelo Beira-Mar foi mais veloz, mais incisivo e penetrante, dando em resultado a marcação de novos golos. E os golos animam sempre os jogos!...

Nos aguedenses — que contam nada menos de sete ex-beiramarenses nas suas fileiras! (Violas, Teixeira, Guilherme, Amílcar, Juliano, Correia e Abreu) —, salientaram-se Juliano, Teixeira, Balreira, Faria e Correia.

No Beira-Mar, Miguel e Azevedo evidenciaram-se sobremaneira, seguidos por Evaristo, Marçal, Diego e Brandão. Manuel Dias esteve bastante activo, como Gaio. Pais, sem muito que fazer, teve oportunidade, no entanto, de operar duas excelentes paradas, denotando reflexos rápidos. Os restantes também cumpriram, com maior ou menor dificuldade.

Arbitragem razoável, afora os lances dos *penalties* — em que, positivamente, o juiz de compo se precipitou, sendo demasiado rigoroso.

Taça de Honra da A. F. de Aveiro

Com a participação das cinco turmas do Distrito que entram no Nacional da II Divisão, começou a disputar-se, no dia 1, a TAÇA DE HONRA da Associação de Futebol d› Aveiro.

Na jornada inaugural, apuraram-se estes desfechos:

Oliveirense — Ovarense ... 1-2
Espinho — Sanjoanense ... 2-3

Ontem, na altura em que o presente número estava já a ser expedido, efectuou-se a segunda jornada, composta pelos jogos (cujos resultados indicamos para a semana):

SANJOANENSE — OLIVEIRENSE
LAMAS — ESPINHO

No prosseguimento da prova haverá os seguintes encontros:

Amanhã

SANJOANENSE — LAMAS
ESPINHO — OVARENSE

Dia 7

OVARENSE — SANJOANENSE
OLIVEIRENSE — LAMAS

O «caso» do Lusitânia

No sábado, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, reuniram-se, pelas 18 horas, os delegados dos clubes integrados no Campeonato Regional, a fim de se pronunciarem sobre o «caso» do Lusitânia de Lourosa e votarem ou não o alargamento da prova para 16 equipas. Antes, reunira mo conselho técnico e a direcção do organismo distrital. Presidiu o sr. José Manuel Marques Ribeiro, ladeado pelos srs. prof. José Leão, Domingos Oliveira, Décio Cerqueira e João Mineiro. Presentes os seguintes clubes, representados pelos delegados que se indicam entre parêntesis: Águeda (José Júlio Ribeiro), Alba (Nestor Borges Pinto), Anadia (Manuel Pereira Alegre), Arrifanense (José Gonçalves Oliveira), Bustelo (José de Pinho Costa), Cucujães (Manuel Soares da Costa), Esmoriz (Manuel Pinto Monteiro) Estarreja (eng.º Fernando Figueiredo, Feirense (Domingos Pinto Ribeiro), O. do Bairro (José Alberto de Meneses), P. Brandão (Ramiro Correia da Rocha), S. João de Ver (dr. Domingos Soares de Albergaria), Valecambrense (Alceu Ferreira), e Valonguense (Carlos Gomes Coelho).

Após a abertura dos trabalhos, o secretário permanente da A. F. de Aveiro, sr. José de Oliveira Ferreira, esclareceu a razão de ser da reunião, ou seja em face de vários ofícios de outros tantos clubes onde, sobre certas condições, estes se pronunciam por um alargamento do torneio para 16 equipas. Explicou que se deu imediato andamento ao «caso» e leu a última acta da direcção. Esclareceu, ainda, que ao alargamento ser deferido, o Lusitânia indicava o campo do Paços de Brandão para os seus jogos. Lida, ainda, a acta do conselho técnico, sobre vários aspectos do assunto em causa, pronunciaram-se os delegados do Estarreja, Águeda e S. João de Ver, dando explicações o presidente da mesa e prof. José Leão. Suspensos os trabalhos por um quarto de hora a fim de os delegados ponderaram a resolução a tomar e trocarem inclusivamente quaisquer impressões, procedeu-se à votação, por escrutínio secreto (vontade expressa pelos votantes), sobre se devia ser ou não alargado o compeonato.

Contados os votos, acto que foi fiscalizado pelos delegados dr. Domingos Soares de Albergaria e Manuel Pereira Alegre, verificou-se que 13 eram contrários e apenas 1 favorável. A pretensão do Lusitânia de Lourosa, fora, portanto, prejudicada, ficando de pé implicitamente o calendário já elaborado e respeitante a 14 clubes. Os trabalhos foram, seguidamente encerrados.

VELA

V CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

No sábado e domingo, a Ria encheu-se de velas brancas, enfunadas ao vento, como que em réplica dos desportistas aos alvinitentes montes do nosso cristalino sal. Foram, de facto, perto de quatro dezenas os velejadores que participaram no V CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO, representando clubes de Lisboa, Alhandra, Porto, Ovar e Aveiro, na já celebrada maratona vélica *que entre nós se realiza com toda a regularidade, de ano para ano com maiores motivos de interesse.*

Este quinto Cruzeiro teve organização confiada à prestigiosa Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense e revestiu-se de enorme êxito, dando à Ria duas jornadas de invulgar animação, até porque foi bastante renhida a luta travada pelos diversos velejadores ao longo das 16 milhas de cada percurso, com sucessivas permutas de posições.

Na primeira etapa, vencida no sábado, entre Ovar (Carregal) e Aveiro, apuraram-se as seguintes classificações:

MOTHS — 1.º — Pedro Cavaco; 2.º — José Luís Martins Pereira; 3.º — Alberto Duarte; 4.º — Helder Guimarães.

ANDORINHAS — 1.º — João Casal-José Alberto; 2.º — Joaquim Carrapatoso-Mário Rothes; 3.º — António Pinho-Manuel Duarte; 4.º — João Pinto da Costa-Eng.º Abel Barbosa.

SNIPES — 1.º—Afonso dos Santos-D. Maria Helena dos Santos; 2.º — José Luís Archer-José Gonçalves; 3.º — Henrique Miguéis-Júlio Baptista; 4.º — Fernando Alçada-Jorge Festas.

SHARPIES — 1.º — Eng.º Manuel Meneres-Dr. Fernando Barbosa; 2.º — João Meneres-Gonçalves Azevedo; 3.º—José Manuel Zagalo-Justino Soares Pinheiro; 4.º — Rui Moreira-António Roquete.

VOUGAS—1.º—Mário Campos-Ricardo Campos-José Batel; 2.º — António Oliveira-Arq.º Alberto Bessa; 3.º — Antero Silva-Mário Silva; 4.º— António Vigário-António Oliveira-Carlos Alçada.

DIIVERSOS — 1.º — Augusto Espada-Costa Marques-Vinício Resende; 2.º — Manuel Vigário-Abílio Vieira-José Amaro.

Na segunda etapa, carrida em Aveiro (S. Jacinto) até a Ovar (Areínho), os resultados gerais foram os que adiante se referem:

MOTHS — 1.º — Pedro Cavaco; 2.º — José Luís Martins Pereira; 3.º — Helder Guimarães; 4.º — João Cavaco.

ANDORINHAS — 1.º — António Pinho-Manuel Duarte; 2.º — João Pinto da Costa-Eng.º Abel Borbosa; 3.º — Henrique Tavares-José Rafael; 4.º — João Casal-José Alberto.

SNIPES — 1.º — Afonso dos Santos-D. Maria Helena dos Santos; 2.º — José Luís Archer-José Gonçalves; 3.º — Fernando Alçada-Jorge Freitas; 4.º — Henrique Miguéis-Júlio Baptista.

SHARPIES — 1.º — Eng.º Manuel Meneres-Dr. Fernando Barbosa; 2.º — Rui Moreira-António Roquete; 3.º — José Silva-João Borges; 4.º — João Meneres-João Botelho.

VOUGAS — 1.º — António Oliveira-Arq.º Al-

Continua na página 7

PROVAS COM PATROCÍNIO DO Litoral

Enorme êxito na

II GRANDE GINCANA DE MOTOS E «SCOOTERS»

Concitou enorme interesse a realização, ao começo da tarde do último domingo, da II GRANDE GINCANA DE MOTOS E «SCOOTERS», no Largo do Rossio — onde convergiram numerosos espectadores e concorrentes.

A competição foi organizada pela Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos e a sua receita revertia em favor das obras do novo «poleiro» da prestigiosa agremiação aveirense. Como se noticiou, o LITORAL deu o seu patrocínio à interessantíssima prova — dotada com magníficos prémios.

Após animados despiques, a classificação dos vinte e dois concorrentes ficou assim estabelecida.

1.º — Alberto Santos Marques Dias, de Aveiro; 2.º — José Maria Guerra, de Cantanhede; 3.º — Joaquim Pires dos Santos, da Curia; 4.º — Manuel Ferreira Canelas, de Eixo; 5.º — Fernando da Silva, de Aveiro; 6.º — Belmiro Correia, da Póvoa do Varzim; 7.º — Alberto Malaquias de Oliveira, do Bonsucesso; 8.º — José Edmundo de Carvalho, de Aveiro; 9.º — Albano dos Santos Henriques, de Aveiro; 10.º — Valentim da Costa, de Sever do Vouga; 11.º — Adão Loureiro Almeida, de Anta (Espinho); 12.º — Guilherme Santos, de Grijó (Maia); 13.º — Carlos

Continua na página 7

Amanhã

V CIRCUITO CICLISTA DA OLIVEIRINHA

Num percurso idêntico ao dos anos anteriores, e totalizando 70 quilómetros nas suas oito voltas, disputa-se amanhã, com início às 16 horas, o V CIRCUITO CICLISTA DA OLIVEIRINHA, prova dotada com valioso e numeroso lote de troféus, instituidos por entidades oficiais e firmas da região.

Organizada pela Casa do Povo de Oliveirinha, a competição é patrocinada pela F. N. A. T. e pelo LITORAL — que, como nas anteriores edições do circuito, oferece uma taça ao ciclista que triunfe em maior número de voltas.

A meta ficará instalada junto à sede da Casa do Povo, devendo os concorrentes percorrer oito vezes o seguinte itinerário: Oliveirinha — Marco — S. Bernardo — (Cruz Alta) — Gândara — Costa do Valado—Granja—Oliveirinha.

Basquetebol

Campeonatos de Aveiro

De acordo com deliberação tomada numa reunião com os delegados dos clubes interessados nas várias provas distritais, a Associação de Basquetebol de Aveiro marcou para o dia 26 o início dos Campeonatos de Juniores e Juvenis e para 9 de Outubro o começo do Campeonato da I Divisão.

Oportunamente daremos a conhecer os calendários dos jogos dessas competições.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 1 DO TOTOTOLA

12 de Setembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Lusitano-Sporting		x	
2	Varzim-Beira-Mar		x	
3	C. U. F. - Leixões	1		
4	Académica - Benf.	1		
5	Guimarães - Setub.	1		
6	Peniche - Sanjoan.	1		
7	Ovarense-Boavista		x	
8	Lamas-Salgueiros	1		
9	Penafiel - Marinh	1		
10	Atlético - Oriental	1		
11	Seixal - Olhanense	1		
12	C. Pied. - Os Leões	1		
13	Sintrense - Luso		x	

MOTONÁUTICA

Em organização do Sporting Clube de Aveiro, com patrocínio da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, vão realizar-se no Lago do Paraíso, em 11 e 12 deste mês, provas de motonáutica do II Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro e da última jornada do Campeonato de Portugal.

FUTEBOL

Em Águeda, na Homenagem a FERNANDO

RECREIO, 3 BEIRA-MAR, 6

O voluntarioso e habilidoso extremo-esquerdo do Recreio de Águeda, FERNANDO MORAIS DA SILVA, uma dedicação do conhecido clube da vizinha vila-jardim, que há dez anos desinteressadamente representa a equipa aguedense (onde durante seis épocas teve como companheiros seus irmãos Evangelista, já retirado do futebol, e Sílvio, ainda em actividade), foi homenageado, na passada quarta-feira, dia primeiro do mês em curso.

Natural da Fogueira (Sangalhos), FERNANDO — como nos confidenciou — «inclinou-se» para o Recreio, «levado pelo exemplo» de Evangelista, que se iniciara no Anadia, e de Sílvio. E a homenagem era como que uma retribuição dos desportistas de Águeda ao desinteresse material com que sempre representara o «seu» Recreio.

Na simpática e justíssima festa, que atraiu a presença de avultado número de espectadores, colaborou o grupo principal do Beira-Mar.

O jogo foi dirigido pelo árbitro sr. Joaquim Ribeiro Freire, coadjuvado pelos *bandeirinhas* srs. Manuel Figueiredo (bancada) e Joaquim Grilo (peão), apresentando os grupos estes *onzes*:

RECREIO — Violas (Teixeira); Sílvio, Balreira e Guilherme (João); Amílcar e Juliano; Rui, Isaac (Faria), Correia, Abreu e Fernando.

BEIRA-MAR — Pais; Girão (João da Costa), Evaristo e Pinho (Marçal); Brandão e Marçal (Manuel Dias); Miguel, (Nartanga), Diego, Gaio, Manuel Dias (Carlos Alberto) e Azevedo.

Ao fim da 1.ª parte, o Beira-Mar ganhava por 3-1. CORREIA, de *penalty* (aos 8 m.), inaugurou a contagem; mas DIEGO, aos 20 m., igualou, para GAIO, aos 40 m., dar vantagem aos aveirenses.

No 2.º tempo, os aguedenses lograram atingir novo empate, com tentos de RUI, também de penalty (72 m.), e novamente CORREIA, aos 75 m.. Mas os auri-negros reagiram de pronto, com golos de NARTANGA, aos 78 m., e de novo DIEGO, aos 85 e aos 88 m..

Para começo de época, em que as turmas não se apresentam ainda devidamente rodadas, a partida foi deveras agradável, pois qualquer dos grupos denotou reais e promissoras possibilidades. O jogo, aliás, foi magnífica sessão de treino, com vista às próximas competições oficiais, dando preciosas indicações aos técnicos Artur Quaresma e Anselmo Pisa — sobretudo quanto a falhas que há que colmatar na definitiva estruturação dos *teams* que orientam.

Os beiramarenses dominaram inteiramente, mesmo sem forçarem muito o andamento, durante os primeiros 45 minutos; e, com pouco mais de aplicação, o *score* que na altura se verificava podia, sem favor, ter duplicado... sem margem para espantos.

Continua na página 7

Jogo Particular amanhã, em Aveiro

Beira-Mar — Braga

Em partida amistosa, que servirá para apresentação aos aveirenses da «nova» equipa do Beira-Mar, de novo incluído na I Divisão Nacional, joga amanhã em Aveiro a turma do Sporting de Braga, que acedeu ao convite que lhe foi feito pelos dirigentes beiramarenses.

Aguardado com muito interesse e natural expectativa, o encontro com os «arsenalistas» minhotos principia às 17 horas.

REGATAS EM CAMINHA

Integradas no programa das tradicionais festas de Santa Rita, realizaram-se em Caminha, no último sábado, provas internacionais de remo, na pista dos rios Minho e Coura. Participaram tripulações do Sporting Caminhense, Real Clube Náutico de Vigo, Náutico de Viana, Galitos e dos Centros da Mocidade Portuguesa de Caminha e Viana do Castelo.

Entre as competições efectuadas, salientou-se uma regata entre «veteranos» aveirenses e caminhenses, em *shel de 4* — que fez reviver as saudosas e renhidas disputas entre os velhos rivais e grandes baluartes do Remo Nacional. De referir, ainda, a boa réplica do Galitos ao Caminhense, na regata derradeira do programa, entre as actuais tripulações de *shell de 4*.

Resultados gerais:

Yolles de 4 (M. P.) — 1.º — Caminha; 2.º — Viana do Castelo. *Shell de 2* — 1.º Náutico de Viana; 2.º — Náutico de Vigo. *Shell de 4 (Veteranos)* — 1.º — Galitos (José Naia, João Lopes, João Ventura da Paula, Manuel Regala e Joaquim Gomes, tim.); 2.º — Caminhense. *Yolles de 4* — 1.º — Caminhense; 2.º — Náutico de Vigo; 3.º — Náutico de Viana; 4.º — Galitos. *Shell de 4* — 1.º — Caminhense; 2.º — Galitos (João Ferreira, Agnelo Casimiro, Manuel Pinho, Carlos Paiva e José Romão, tim.).

REMO